

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8162 | Salvador, quarta-feira, 20.05.2021

Presidente Augusto Vasconcelos

Mesmo na pandemia, cofres dos bancos estão abarrotados

Página 2

Desemprego estaria menor se o governo Bolsonaro agisse

Página 4



Sindicato quer prioridade para trabalhadores das agências no Plano de Imunização contra a Covid-19. Estão na linha de frente desde o início da crise



VACINAÇÃO

Bancários são prioridade

O Sindicato pressionou e o secretário de Saúde do Estado da Bahia, Fábio Vilas Boas, vai receber a entidade em audiência, na terça-feira, para tratar sobre a

vacinação contra a Covid-19 dos trabalhadores das agências. Os bancários não pararam desde o início da pandemia e também merecem ser priorizados. Página 3

Lucro chega a R\$ 26 bilhões em três meses

Crise sanitária não afetou em nada o sistema financeiro

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A SOMA do lucro líquido dos cinco maiores bancos do país – Itaú, Bradesco, Santander, BB e Caixa – foi de R\$ 26,4 bilhões no primeiro trimestre de 2021. O resultado demonstra que o sistema financeiro sempre sai ileso de todas as crises, sobretudo com a ajuda de R\$ 1,2 trilhão do governo Bolsonaro no início da pandemia.

Os bancos privados - Brades-

co, Itaú e Santander - registraram lucratividade de R\$ 16,9 bilhões, alta média de 46,9% ante mesmo período de 2020. Houve crescimento de 50,3% no lucro da Caixa (R\$ 4,6 bilhões) e de 44,7% (de R\$ 4,913 bilhões) do Banco do Brasil.

O lucro líquido do Bradesco saltou 73,6% na comparação com os três primeiros meses do ano passado e chegou a R\$ 6,515 bilhões. A lucratividade do Itaú também foi expressiva de janeiro a março. O aumento foi de 63,6% sobre 2020 e totalizou R\$ 6,4 bilhões. O Santander também viu o resultado aumentar e chegar a R\$ 4,012 bilhões, elevação de 4,1%.



Caixa tem de ampliar prazo para CPA-20

OS SINDICATOS de todo o país enviaram ofício à Vired (Vice-Presidência Rede de Varejo) da Caixa, solicitando a ampliação do prazo para os gerentes gerais de rede apresentarem a certificação CPA-20.

Há relatos de uma atualização do MN RH 142, que informa que, a partir de 1º de julho, a certificação exigida para o exercício da função de gerente geral de Rede deixa de ser a CPA-10 e passa a ser a CPA-20. A exigência vale também para os substitutos eventuais, conforme previsto no MN RH 184, item 3.7.1.

Vale destacar que o agendamento da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) está suspenso por causa da pandemia e só poderá ser feito a partir de 15 de junho. Portanto, a exigência para os trabalhadores fazerem a certificação é descabida.

Redes sociais em webinar, na segunda

O MUNDO mudou, se modernizou, as tecnologias fazem parte da vida do ser humano. A pandemia de Covid-19 evidenciou a importância do digital, inclusive no mercado de trabalho. Para melhorar o uso das ferramentas digitais por parte dos dirigentes sindicais, acontece, na segunda-feira, às 18h, o webinar “Como usar as redes sociais”.

A atividade é proposta pela Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, com apoio do Sindicato da Bahia. Para se inscrever, basta acessar o [site www.feebbase.com.br](http://www.feebbase.com.br). O webinar tem como instrutora a publicitária e especialista em marketing digital Lica Ornelas.

É uma ótima oportunidade para os dirigentes entenderem de que forma as redes sociais podem ajudar na luta por direitos. Vale lembrar que os bancários tiveram a última campanha salarial totalmente virtual.



Projeto proíbe despejos e desocupações até 31 de dezembro deste ano

Aprovado PL que proíbe despejos

O PROJETO de lei que proíbe despejos e desocupações até o fim deste ano foi aprovado, na terça-feira, pela Câmara Federal. Agora, o texto segue para votação no Senado.

O PL 827/20 visa garantir moradia às famílias atingidas pela crise econômica, agravada pela pandemia de Covid-19. O projeto abrange imóveis públicos e particulares, urbanos e rurais.

A matéria também sus-

pende remoções autorizadas desde 20 de março do ano passado, quando o estado de calamidade foi decretado. No caso de ocupações, a regra vale para as ocorridas antes de 31 de março de 2021.

A proibição será aplicada somente a contratos cujo valor mensal do aluguel seja até R\$ 600,00 e até R\$ 1,2 mil, para imóveis residenciais e não residenciais, respectivamente.

Reunião com a Sesab na terça

Sindicato pressiona o Estado por imunização da categoria

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

APÓS forte pressão do Sindicato, o secretário de Saúde do Estado da Bahia, Fábio Vilas Boas, marcou uma audiência na terça-feira, para tratar sobre a vacinação contra a Covid-19 dos trabalhadores das agências bancárias. A reunião acontece às 15h30 e terá as presenças dos presidentes do Sindicato, Augusto Vasconcelos, da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto, e do Secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Davidson Magalhães.

Desde dezembro do ano passado, a entidade formaliza questionamentos ao Ministério da Saúde e às secretarias Estadual e Municipais, para inclusão da categoria no grupo prioritário de vacinação. O argumento inicial era de que o Estado e o Município não tinham autonomia para incluir categorias que não estivessem no PNI (Plano Nacional de Imunização).

No entanto, o Sindicato tem visto nos últimos dias a inclusão de segmentos que também não constam no plano. A categoria defende a vacinação de toda a população. Mas, em razão da negligência do governo federal,

JOÃO URBALDO



Sindicato cobra vacinação já para os trabalhadores das agências, expostos diariamente nos bancos

que não comprou a quantidade de doses para imunizar toda a sociedade, é necessário que se debatam critérios que priorizem os segmentos mais expostos à Covid-19.

Bancários, vigilantes e prestadores de serviços das agências seguem atendendo o público. Não pararam durante a pandemia e continuam contribuindo com as atividades econômicas do país. Porém, os órgãos públicos ignoram essas categorias. “Não vamos aceitar calados o que está acontecendo”, destaca Augusto Vasconcelos.

Uma forte mobilização nas redes sociais tem ganhado relevância e pressionado os secretários estadual e municipais. Na Câmara de Salvador, Augusto Vasconcelos, que também é vereador, conseguiu aprovar

um projeto de indicação para inclusão dos trabalhadores das unidades bancárias no plano de vacinação. No entanto, para sair do papel, o projeto precisa de doses e está agora nas mãos da Prefeitura. Na terça-feira, Augusto Vasconcelos cobrou do secretário municipal da Saúde, Léo Prates.

Em âmbito nacional, o Comando dos Bancários também segue estudando medidas judiciais. Vale ressaltar que até agora nenhuma categoria conseguiu na Justiça a inclusão no PNI. Na verdade, algumas categorias, como rodoviários e professores, já estavam incluídas e conseguiram, na Justiça, liminares que anteciparam a imunização ou ampliaram a faixa etária para o público alvo que recebeu as doses das vacinas.

MANOEL PORTO



Resultado do desmonte. Bancos públicos fecham agências e precarizam condições de trabalho

Defesa dos bancos públicos a todo vapor

OS ATAQUES do governo Bolsonaro contra os bancos públicos têm de parar. Por isso, os sindicatos, federações e associações de todo o país seguem se mobilizando em defesa das instituições. Caixa, BB, BNDES e BNB são extremamente importantes para a população e a economia nacional.

Entre as ações realizadas pelo movimento sindical, manifestações, protestos presenciais e virtuais para chamar a atenção da sociedade sobre os prejuízos do sucateamento.

O Sindicato dos Bancários da Bahia participa de todas as iniciativas.

Sob o comando de Jair Bolsonaro e do ministro da Economia, Paulo Guedes, as direções das empresas fecham agências, reduzem o quadro de pessoal, devolvem recursos ao Tesouro Nacional e privatizam subsidiárias.

O governo ultraliberal ignora que os bancos públicos investem nas pequenas e microempresas, geram empregos e desenvolvem políticas públicas.

Gera e emprego em debate com o Itaú

AS DEMISSÕES realizadas pelo Itaú e o novo programa de remuneração variável, chamado de Gera, foram o centro dos debates da negociação realizada na terça-feira, entre a COE (Comissão de Organização dos Empregados) e a direção do banco.

Representantes da empresa apresentaram dados em que as contratações superaram os desligamentos. No entanto, a COE chamou atenção de que o Itaú reduz o quadro das agências bancárias e departamentos. As admissões ocorrem apenas nas áreas de tecnologia.

A política de gestão deteriora as condições de trabalho. Para se ter ideia, mais de 800 bancários foram demitidos no ano passado, sob alegação de que o banco passa por um processo de modernização e automação das esteiras operacionais.

Sobre o Gera, a COE vai analisar detalhadamente as informações passadas, para discutir em outra reunião.

Desemprego durante a pandemia podia ser menor

Realidade seria bem diferente se Bolsonaro agisse

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br



SE O Brasil tivesse um governo preocupado em combater efetivamente a crise sanitária e reduzir os impactos econômicos, o número de desempregados seria bem menor. Em 2019, ano pré-pandemia, 55,8% dos brasileiros estavam ocupados. Em 2020, caiu para 48,8%.

Os dados do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) revelam que, em um ranking de 64 países, o Brasil tinha o 25º menor nível de ocupação em 2019. Em um ano depois, 2020, caiu para o 16º. Quanto mais alta a colocação, maior o nível de ocupação da população.

O levantamento chama atenção ainda para o número de mortes por Covid-19. As nações que registraram mais óbitos em 2020 foram

as que mais tiveram os mercados de trabalho prejudicados. O descaso com que a pandemia foi tratada pelos governos está entre as razões.

“Em síntese, países que não frearam a disseminação do coronavírus com o argumento de não perder trabalho não tiveram benefícios em seu mercado. Deixar morrer não teve nenhum ganho econômico”, destaca o pesquisador Marcos Hecksher.

Um quarto dos jovens está sem estudar nem trabalhar

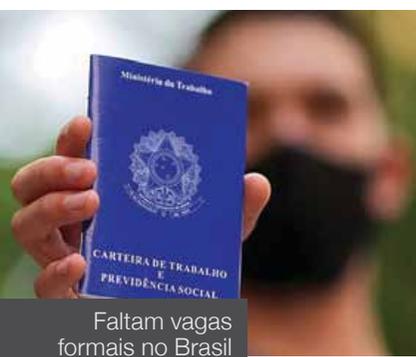
O DESCASO do governo Bolsonaro com a pandemia atinge em cheio os jovens. Pesquisa da FGV Social (Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas) revela que um quarto dos jovens do país não estuda e não trabalha.

Os chamados “nem-nem” - jovens entre 15 e 29 anos que estão de fora das escolas e do

mercado de trabalho - eram 29,33% no segundo trimestre de 2020, um recorde desde o início da série, em 2012.

Com o cenário econômico mais difícil, resultado da política ultraliberal iniciada pelo governo Temer e aprofundada com Bolsonaro, o índice de jovens na situação disparou. Saiu de 19,1%, em 2014, ano em que a direita iniciou uma crise sem precedentes no país, para 26,5% em 2020.

O aumento compromete uma geração inteira, que deixa de contribuir para o crescimento do Brasil. O esvaziamento de programas de inclusão social importantes para o país tem influência direta no crescimento do número de jovens fora da escola e do mercado.



Faltam vagas formais no Brasil

REUTERS - AMANDA FERRELLI



TÁ NA REDE

Um abraço pra quem já foi coxinha, tinha raiva de mortadela, virou pamonha e hoje é escondidinho.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

OUTROS MEIOS No capitalismo, principalmente no estágio rentista, tecnológico, com amplo controle social por parte do sistema financeiro, as Forças Armadas, assim como demais organismos poderosos do Estado, se guiam pelo dinheiro. Golpe militar exige autorização do mercado, que hoje tem outras formas menos violentas para violar a vontade popular e saquear a riqueza nacional.

ALTO RISCO O neofascismo sabe que a proposta de votação auditável é inconstitucional por romper a inviolabilidade do voto. A intenção é, se conseguir aprovar no Congresso de maioria governista, obrigar o STF a torná-la ilegal, criando assim o estopim para uma crise institucional. Sem saída pela via democrática, Bolsonaro fará de tudo para se salvar pela força. Jogo arriscado.

É SIMPLES Óbvio, não há como levar a sério a ideia de transformar as Forças Armadas em poder moderador, como quer a estupidez bolsonarista. Mas, se como afirmou Bolsonaro, em mais uma bravata golpista, a caserna está comprometida com a vontade popular, então não há problema. Nada a temer. Basta garantir eleições livres e respeitar o resultado das urnas. De boa.

VEM LAMA A operação de busca e apreensão da PF em endereços do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, do presidente do Ibama, Eduardo Bim, e de funcionários graduados dos dois órgãos, pode puxar o fio do novelo que amarra o governo Bolsonaro ao tráfico de madeira e outros crimes. Os desdobramentos serão tenebrosos. Contra o neofascismo bolsonarista, a lei.

SÓ ROSNANDO Como se não bastassem o escândalo do Bolsonaro-Tratoração, os apuros na CPI da Covid, que fecha o cerco contra a necropolítica genocida, e a liderança de Lula que tanto enlouquece os bolsonaristas, agora acontece a operação da PF contra Salles, acusado de usar o ministério para ajudar contrabandistas de madeira. O neofascismo está acuado. Bolsonaro rosna.